



N/ Refª SSBRG-25-682

Braga, 29 de Outubro de 2025

ASSUNTO: Nota de imprensa - SITE BOSCH_LAY-OFF

SOBRE A COMUNICAÇÃO DO LAY-OFF POR PARTE DA BOSCH EM BRAGA

O sindicato começa por dizer que considera inaceitável os trabalhadores e o seu sindicato, terem conhecimento de algo que os afecta directamente, com prejuízo financeiro, por via de notícias em órgãos de comunicação social.

O sindicato compreende a complexidade e as dificuldades que poderão estar na origem deste lay-off, no entanto, a guerra económica que os EUA/EU cavalgam, não tem qualquer responsabilidade dos trabalhadores da empresa.

Nenhuma “Trumpice” tem sido devidamente enfrentada pelos que na UE têm responsabilidade de defender os interesses do país, confirmando-se aliás, a convivência com os interesses norte americanos na sua lógica imperial.

Assim, o sindicato informa que:

- É inaceitável, que os trabalhadores só tenham tido conhecimento da desgraça que os vai afectar, após o leite derramado e por via noticiosa externa;

- A empresa já avistava uma quebra, como se pode verificar na informação mensal “Braga em Movimento” desde setembro;

- O sindicato acompanhou nas últimas semanas as paragens pontuais de produção, estranhando a informação dada ser vaga;

- O sindicato, estranhando a situação, emitiu dois comunicados internos;

- O sindicato procurou junto de fonte da administração e da Comissão de Trabalhadores (doravante CT), informação sobre as paragens e **em momento algum**, quando já decorria o prazo de negociação entre as partes – a administração e a CT, **nos foi comunicada a possibilidade de lay-off**;

- **Por força de lei, a comunicação de intenção de aplicação de lay-off, é feita à CT**, ou na sua ausência, ao sindicato. Deste, **decorre um prazo para fiscalizar, contestar ou negociar os termos em que este é aplicado**;

- **Esse prazo correu, sem que as partes (administração e CT) comunicassem, a quem quer que fosse, alguma coisa**;

- A opção do secretismo, nada tem que ver com alarmismos, mas com limitar a atuação dos trabalhadores sobre a situação, aos prazos mínimos legais;

- Relembremos que já no passado recente, os trabalhadores aceitaram trocar dias de férias, gozar as férias não gozadas e horas Fhd, para no fim, serem alvo de lay-off;

- Entendemos que ninguém de boa-fé, negoceia o prejuízo dos trabalhadores na calada;

- O sindicato estranha a coincidência que leva a administração a limitar informação ao sindicato, desde o final do ano passado;



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS, ENERGIA E ACTIVIDADES DO AMBIENTE DO NORTE

Organização dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica, Química,
Farmacêutica, Energia, Gráfica, Celulose e Imprensa

- Não desconsideramos o cuidado da empresa, em aplicar 18% nos salários em lay-off do seu bolso, sobre os 66% pagos pela Segurança Social;
- **Não desconsideramos o cuidado** da empresa em admitir, ao contrário do que fez no passado recente, **em incluir todas as rubricas na contabilidade de lay-off, quando no passado foi por força sindical e de lei, que o fez;**
- **Consideramos que a empresa tem todas as condições de pagar os salários a 100%,** não deixando a penalização em cima dos ombros dos trabalhadores e nos descontos das suas reformas, que não têm responsabilidade alguma nos acontecimentos;
- **Consideramos inaceitável,** que uma multinacional, dos maiores exportadores nacionais, admita ser a segurança social – leia-se – **o dinheiro dos trabalhadores a pagar os seus próprios salários,** por algo que os trabalhadores não têm qualquer responsabilidade;
- Relembramos que a Bosch é uma multinacional alemã, que opera em Portugal há vários anos, e que tem recorrentemente acesso a fundos comunitários e estatais, assim como variados benefícios fiscais, ao que se junta agora a recente descida de IRC;
- Relembramos que a Bosch Portugal, no ano de 2024, **cresceu 14%,** como é público;

O sindicato admitindo a situação complexa que envolve o sector da mobilidade e da energia, a ausência de fornecedores em capacidade suficiente para o mundo cada vez mais tecnológico em que vivemos, assim como a ausência de respostas estatais que, ao invés de investir na sua soberania económica, prefere subsidiar empresas.

No entanto, não admitimos serem os trabalhadores a pagar os seus próprios salários, quando falamos de um grupo económico centenário, com lucros crescentes a cada ano e que esses lucros acumulados, não sejam usados para pagar os salários dos seus próprios trabalhadores.

O sindicato como sempre, estará a acompanhar a situação, na defesa dos postos de trabalho e não permitindo que os alarmismos sirvam alguma retirada de direitos.

Para qualquer esclarecimento contactar Sérgio Sales – 968 768 535

A Direcção do Site Norte

